

Eugênio Bucci e os dilemas da mídia: o perigo do aparelhamento estatal

Em entrevista exclusiva, o professor e jornalista analisa os limites entre emissoras públicas e estatais, alertando sobre os riscos da propaganda governamental

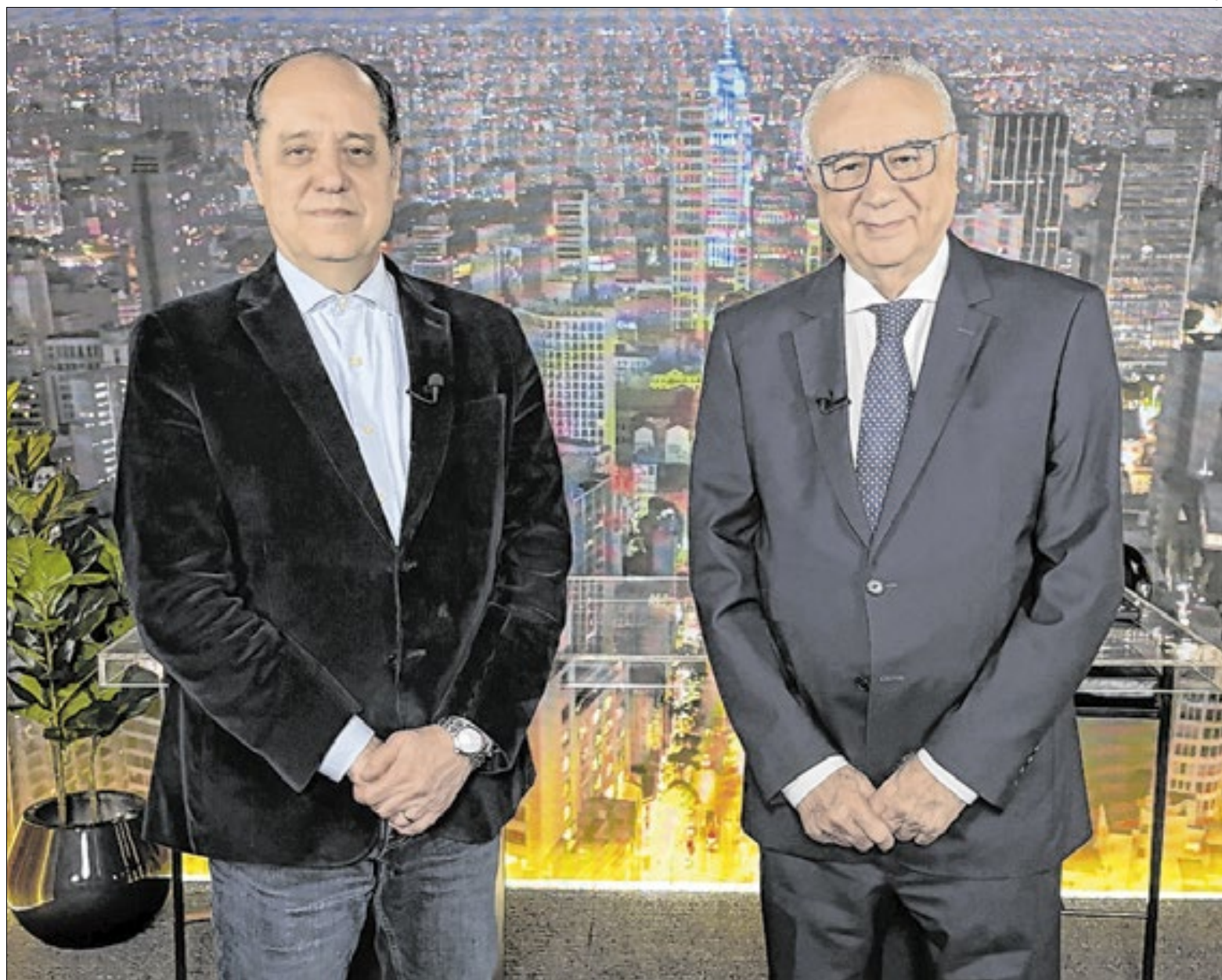
Da Redação

No cenário da comunicação brasileira, poucas figuras transitam com tanto rigor acadêmico quanto o professor da USP e escritor Eugênio Bucci. Em entrevista ao programa Perfil Poder, Bucci abriu o jogo sobre sua trajetória, os rumos da imprensa e os espinhosos dilemas da mídia pública no país.

Um dos pontos altos da entrevista foi a distinção lúcida que o acadêmico faz entre televisão estatal e televisão pública. Para ele, o modelo governamental — exemplificado por estruturas como a EBC — frequentemente derapa para o viés chapa-branca, distanciando-se do verdadeiro interesse do cidadão. Ele relembrou os desafios à frente da Fundação Padre Anchieta, defendendo que o jornalismo público deve prestar contas à sociedade, e não aos governos. Para uma visão alinhada à prudência institucional, a mensagem ressoa com clareza: a máquina pública jamais deve se converter em cadeia de transmissão ideológica.

Bucci também abordou a ética na contemporaneidade, ancorando-se na clássica “ética da responsabilidade” de Max Weber. Bucci lembrou que cada palavra publicada carrega consequências reais na vida das pessoas. Em tempos de polarização acelerada e de forte apelo digital, sua advertência soa como um freio de arrumação: o profissional da informação deve equipar-se de repertório e discernimento, decidindo com serenidade e afastando-se de vieses imediatistas ou dogmáticos.

Questionado sobre o avanço tecnológico e o uso de inteligência artificial nas redações, o professor adotou uma postura de sobriedade e método artesanal. Mantendo-se fiel à escrita tradicional e ao ceticismo crítico em relação a atalhos automatizados, ele re-



O professor da USP e escritor Eugênio Bucci com o apresentador do Perfil Poder, José Roberto Maluf

ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

força que a cognição humana e a autonomia intelectual não podem ser terceirizadas sem custos severos para a qualidade do debate público.

Ao final, ao deixar uma mensagem para as novas gerações que ingressam no mercado de trabalho e nas fileiras do direito e do jornalismo, Bucci recorreu à sabedoria clássica de Bertrand Russell. Alertou sobre a primazia dos fatos diante de qualquer fanatismo e sintetizou com precisão cirúrgica o antídoto contra a soberba intelectual: “Cuidado com o momento em que os sonhos se transformam em interesses”.

A conversa conduzida por José Roberto Maluf reafirma que o bom jornalismo sobrevive onde há coragem para debater princípios, respeito aos fatos e, sobretudo, respeito irrestrito ao cidadão.



Eugênio Bucci foi empossado na cadeira 12 da Academia Paulista de Letras em outubro de 2024

Escaneie este QR code com a câmera do seu celular e assista a entrevista na íntegra:

